

COMISSÃO DE EDUCAÇÃO e CULTURA

PROJETO DE LEI N° 6.421, DE 2009

Inscreve o nome de Euclides Rodrigues Pimenta da Cunha no Livro dos Heróis da Pátria.

Autor: Deputado CARLOS BEZERRA
Relatora: Deputada LÍDICE DA MATA

I - RELATÓRIO

O projeto de lei em análise, de autoria do Deputado Carlos Bezerra, objetiva inscrever no *Livro dos Heróis da Pátria*, situado nas dependências do Panteão da Liberdade e da Democracia, em Brasília-DF, o nome do engenheiro civil, bacharel em Matemática, Ciências Físicas e Naturais, jornalista e escritor Euclides Rodrigues Pimenta da Cunha (1866-1909).

Segundo o autor da matéria, “**sua biografia nos autoriza a sugerir que seu nome seja perpetuado no Livro dos Heróis da Pátria, ao lado de grandes brasileiros, a exemplo de Tiradentes, Almirante Barroso, Marechal Deodoro, Duque de Caxias, Plácido de Castro e Santos Dumont**”. Ainda mais porque no ano de 2009, comemorou-se o centenário de sua morte, em que se deu destaque a obra clássica *Os Sertões* e sua contribuição intelectual para o pensamento social brasileiro.

A tramitação dá-se conforme o art. 24, inciso II do Regimento Interno desta Casa, sendo conclusiva a apreciação por parte da Comissão de Educação e Cultura (CEC). Cumpridos os procedimentos e esgotados os prazos regimentais, não foram recebidas emendas ao Projeto. Cabe-nos, agora, por designação da Presidência da CEC, a elaboração do parecer, onde nos manifestaremos acerca do mérito cívico-cultural da proposição.

É o Relatório.

II - VOTO DA RELATORA

A construção da memória nacional se faz com o devido registro dos seus heróis, mas temos plena convicção de que a escolha dos mesmos não deve recair tão-somente em nomes de governantes, generais, militares e políticos. A História de um país se faz também pelo reconhecimento àqueles que se dedicaram ao desenvolvimento da educação, da arte, da literatura e das ciências e que merecem, também, um lugar no Panteão da Pátria.

O Panteão da Liberdade e da Democracia, localizado na capital da República, é um monumento construído em homenagem ao ex-presidente Tancredo Neves. Nele está depositado um livro de aço, denominado *Livro dos Heróis da Pátria*, cujo objetivo é perpetuar, através do registro do nome, a memória dos brasileiros que, em vida, se destacaram na história do País, conforme estabelece a Lei nº 11.597, de 2007.

Essa mesma lei estabelece que somente poderão ser inscritos nome de brasileiros ou de grupos de brasileiros, cuja morte já tenha transcorrido há cinquenta anos. A única exceção possível se dá quando esses mesmos brasileiros morrerem em defesa da Pátria em campo de batalha (art. 2º parágrafo único).

A presente proposição se adequa, portanto, aos dispositivos da lei em referência, além de prestar uma justa e oportuna homenagem a um brasileiro que, em vida, dignificou nosso país, através da literatura e dos relevantes serviços prestados à nação que possibilitaram mostrar um outro Brasil, até então desconhecido, aos brasileiros. Estamos nos referindo ao engenheiro civil, bacharel em Matemática, Ciências Físicas e Naturais, jornalista e escritor Euclides Rodrigues Pimenta da Cunha (1866-1909).

No ano passado, apresentamos a esta mesma Comissão um requerimento para a realização de um evento que assinalasse o transcurso do centenário de morte de Euclides da Cunha e a atualidade de sua obra clássica “Os Sertões”. Permitam-me, meus nobres Pares, transcrever a justificação desse requerimento que revela um pouco da grandiosidade desse brasileiro.

“Euclides da Cunha foi escritor, professor, sociólogo, repórter jornalístico e engenheiro militar, tendo se tornado famoso internacionalmente por sua obra-prima, o épico “Os Sertões”, que enfoca a Guerra de Canudos, no nordeste da Bahia (1896/97).

Nesta obra, dividida em três partes: A terra, O homem e A luta, Euclides analisa, respectivamente, as características geológicas, botânicas, zoológicas e hidrográficas da região, os costumes e a religiosidade sertaneja. Ele faz ainda uma análise brilhante da psicologia do sertanejo. Enfim, narra os fatos ocorridos nas quatro expedições enviadas ao arraial liderado por Antônio Conselheiro.

Em 1905, Euclides abre seu ciclo amazônico, pouco conhecido do público em geral. “À Margem da História”, onde denunciou a exploração dos seringueiros na floresta. Escreve, na viagem, o texto “Judas-Ahsverus”, considerado um dos textos mais filosófica e poeticamente aprofundados de sua autoria.

Euclides foi nomeado chefe da comissão mista brasileiro-peruana de reconhecimento do Alto Purus, com o objetivo de cooperar para a demarcação de limites entre o Brasil e o Peru. Dos seus estudos de limites, escreveu o ensaio “Peru versus Bolívia”.

Após retornar da Amazônia, Euclides proferiu a conferência “Castro Alves e seu tempo”, prefaciou os livros “Inferno Verde”, de Alberto Rangel, e “Poemas e canções”, de Vicente de Carvalho.

Tendo em vista o primor de seu trabalho cultural, Euclides atinge a imortal notoriedade sendo eleito para o Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB) e para a Academia Brasileira de Letras (ABL).

Por todo o exposto, só nos resta louvar a iniciativa do nobre Colega Deputado Carlos Bezerra pela iniciativa da proposição e dizer que somos favoráveis à inscrição de Euclides da Cunha no *Livro dos Heróis da Pátria*, localizado no Panteão da Liberdade e da Democracia.

Sala da Comissão, em _____ de _____ de 2010.

Deputada LÍDICE DA MATA
Relatora